

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PADRES ESTRANGEIROS NO BRASIL

Dirimindo qualquer dúvida: o presente artigo nada tem de xenofobia e nacionalismos maniqueus. Tudo o que é vivo tem de nascer em algum lugar, seja barata ou gente. Condicionante na qualidade de presença e atuação não é necessariamente o local de origem, mas os objetivos de vida. Vê-se bem a prova disso na generosidade comprometida dos inúmeros agentes pastorais estrangeiros que ajudam nosso povo brasileiro a sair do fatalismo imposto, a relativizar absolutos bem relativos e interessados, a furar o balão de imperativos humanos empurrados goela abaixo em nome de Deus; companheiros do mesmo barco, na mesma esperança e na mesma luta, ajudando nosso povo a organizar-se, para ter força de transformação.

Tal despojamento no serviço ao povo serve para mostrar o reverso da medalha, na posição reacionária de outros religiosos vindos de fora. O mais grave de tudo: de países exploradores do nosso, de povos enriquecidos à custa da miséria do nosso povo; e aqui se colocam "religiosamente" no lado dos esquemas e mecanismos que aprofundam a segurança da exploração. Exemplo disso é a nova onda de obsessão persecutória contra, por exemplo, os teólogos que refletem a realidade da exploração, a morte sistemática produzida por ela no seio do povo, e cooperam, com sua inteligência e testemunho, para que se descubra que Deus quer Seu povo vertical e livre.

Um religioso estrangeiro tem muito o que fazer no Brasil; sobretudo quando ele veio de países altamente culpados pela situação de morte em que vivem as maiorias de nossa população. Aqui vão algumas sugestões, exa-

radas de forma espontânea: representar (ser a presença de) os numerosos grupos e movimentos alternativos cristãos que, em seus países de origem, começaram o questionamento do capitalismo que os torna ricos e nos torna pobres; reforçar os grupos e movimentos cristãos que, aqui, incentivam e reforçam a organização do povo brasileiro em suas comunidades, associações, sindicatos e tantos outros núcleos, botões desabrochando na direção da primavera que há de vir.

Mas nossos convidados de fora têm ainda o que fazer, no serviço ao povo brasileiro. Por patriotismo e expiação, denunciar e ajudar a resgatar a enorme responsabilidade de suas nações, na produção de sociedades tão contrárias ao projeto da justiça de Deus; em vez de espionar e perseguir, apoiar e animar os teólogos do nosso povo, que denunciam as teologias esclerosadas inócuas, ajudando o povo oprimido a entender teologia como resposta exigente e concreta às interrogações de Deus nos sinais dos tempos os quais, no Brasil e em tantas outras terras espoliadas, são sobretudo a antivida e a destruição da vida, provocadas sistematicamente pela organização social umbilicalmente dependente dos centros econômicos e políticos de fora.

Para os que amam este povo, tenham nascido aqui ou não, para os que estão juntos na caminhada sofrida e esperançosa de nossa gente, é profundamente lamentável que, dos países corresponsáveis por nossa miséria, nos venham eclesiásticos carregando o objetivo de frear a caminhada e denunciar os que alimentam nossas esperanças proféticas! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

ALGUMAS OBSERVAÇÕES ACERCA DE «A FOLHA»

- Comparando A Folha com um jornal, vê-se logo uma diferença fundamental: A Folha não tem publicidade, não vende "anúncios". E são os anúncios o que, junto com o preço das assinaturas, mantém os jornais e as revistas.

- Por sua natureza e pelo pouco espaço disponível A Folha não tem publicidade. E com isto se vê exposta a um problema sério: como custear o preço de impressão, de papel, de correio?

- Não falamos da redação que foi sempre, que será sempre gratuita. Sim, como manter nosso jornal?

- Durante longos anos eram instituições católicas da Europa que mantinham o papel de A Folha, de tal sorte que era possível reduzir o preço das assinaturas. O ano pas-

sado A Folha, na sua parte administrativa, passou para a Editora Vozes, de Petrópolis.

- Na medida do possível conservaram-se os preços e os descontos anteriores, para alcançar mais leitores. A experiência de um ano mostrou que, sem algumas modificações substanciais, a existência de A Folha seria impossível.

- Como fazer mudanças, sem pesar demais sobre o assinante que, em regra, é pessoa pobre de comunidades pobres? Depois de várias reflexões e propostas, chegamos à seguinte conclusão:

- A Folha continua saindo, continua cumprindo sua missão e oferecendo uma alternativa para os que preferem um órgão de conscientização através da Liturgia. A Folha deve sobreviver.

IMAGEM DE ESPERANÇA OU DESPERO

- Quando Maria Regina se casou com Marcos César, todo o mundo já sabia que Marcos se embriagava. O vício foi aumentando, amortecendo o trabalho, sacrificando a família. Até que um dia o patrão o demite: Não dá mais, seu Marcos César; o senhor só chega ao trabalho bêbado, já no começo do dia... Marcos reconhece seu erro, pede as contas. Despedido. Sem emprego, sem trabalho, o que vai acontecer? Agora é que bebe mesmo. Maria Regina sente a desgraça do marido, sua desgraça também. Quem sabe se o menininho (menina, corrige Marcos)...

- Marcos afirma que sim, que nascendo a menininha, deixaria de beber. Deus te ouça e te dê força. E enquanto ele ou ela tarda, Marcos diz adeus ao copo, bebendo cada vez mais. Sonhava com o milagre que a menininha faria. Quando nasceu José Carlos, em vez da sonhada Ester, Marcos tentou disfarçar a grande desilusão. Bebeu os últimos tragos, abundantes, bem nutritos, tudo em honra da criança. Deixe, Maria Regina, vou começar vida nova. Maria Regina exulta. E no berçinho a criança parece também sorrir.

- Já de novo, Marcos César? Maria Regina quer dominar-se quando vê o marido chegar bêbado, uns poucos dias depois da festa do batizado. Sem dizer palavra, joga-se na cama e põe-se a chorar a desgraça de ser fraco. Também Maria Regina chora de mágoa. E de fome, pois em casa tudo falta. Meu Deus, que será de nós? Entre o choro do marido, sincero, desesperado, e o sono de José Carlos, inocente, sossegado, onde estou meu Pai do céu? Cabe-me ser esperança? Cabe-me ser desespero? Fortaleci-me, Senhor. (A.H.)

- Mas temos de introduzir algumas modificações: a) o papel será de imprensa; b) a impressão será a uma cor somente, caindo também os frisos de cor que separam as diversas colunas; c) permanece o formato tradicional, permanece a linha pastoral, permanecem os descontos costumeiros.

- Devemos levantar o preço, como é da compreensão de nossos leitores. A inflação, que foi represada pelo congelamento dos preços, voltou com mais impetuosidade, de sorte que é impossível para nós reduzir demais o preço das assinaturas.

- A partir de julho (14º domingo comum, dia 5-7-87) começará o novo estilo de nosso jornal. Esperamos que a alegria de podermos mantê-lo compense as pequenas mudanças que foram anunciadas. (A.H.)

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-06-1987) — Dia Nacional do Migrante

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 De onde vens, ó caminheiro? —
VIM DOS CAMPOS, DO SER-
TÃO! / Pra onde vais, ó compa-
nheiro? — VOU QUERER GANHAR MEU
PÃO!

1. Este chão é teu lugar, não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos pão pra repartir.

2. Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.

3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. A graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Liturgia recorda a perseguição sofrida por Jeremias e chama atenção para o que o profeta diz: "Os meus amigos ficam de olho para ver se dou um passo em falso". Esta palavra do profeta cabe bem neste Dia do Migrante. Gente que, igual a Jeremias, sofreu perseguição, desemprego, seca, fome, enchentes... e que teve de sair de sua terra, em busca de uma vida mais justa. Aos irmãos migrantes, saídos de sua terra em busca de abrigo na Baixada ou em qualquer recanto deste Brasil, damos nosso carinho e respeito, na certeza de que o Senhor está com eles e que "quem acolhe o Menor, acolhe o próprio Jesus".

4 ATO PENITENCIAL

C. Irmãos, Jeremias diz: "Estou ouvindo como muitos cochicham: 'Denunciem! Vamos denunciá-lo!' Assim como fizeram com Jeremias, fazemos hoje com nossos irmãos. Reconheçamos nossa culpa e confessemos nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer. Nunca cessais de conduzir os que firmais no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Assim como salvou Jeremias, o Senhor salva, das mãos dos maus, todo aquele que nele crê e por ele clama.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (20,10-13). — Jeremias disse: "Estou ouvindo como muitos cochicham: 'Terror de todos os lados! Denunciem! Vamos denunciá-lo!' Todos os meus amigos ficam de olho, para ver se dou um passo em falso: 'Talvez ele se deixe seduzir e então podermos vencer e dele tirar a nossa desforra'. Mas o Senhor me assiste como valente guerreiro. Por isso, os meus perseguidores tropeçarão, sem n a d a conseguir; por não terem conseguido nada, ficam cobertos de extrema vergonha, de infâmia que nunca acaba e nunca se esquece. — Senhor Todo-Poderoso, que examinas o justo e sondas os rins e o coração, possa eu ver tua vingança contra eles! Pois a Ti entreguei minha causa. Entoem cânticos ao Senhor, entoem louvores ao Senhor! Pois salvou das mãos dos malvados a vida do pobre". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 68)

C. Mais uma vez, vimos a aflição do homem e a confiança que ele coloca no Senhor para salvá-lo. Deus se mostra misericordioso em seu amor para com o homem. Cantemos, pois, louvores ao Senhor.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

SI. 1. Por vossa causa é que sofri tantos insultos / e o meu rosto se cobriu de confusão. / Eu me tornei como um estranho a meus irmãos / como estrangeiro para os filhos de minha mãe. / Pois meu zelo e meu amor por vossa casa / me devoram como um fogo abrasador.

2. Por isso elevo para vós minha oração / neste tempo favorável, Senhor Deus! / Respondei-me pelo vosso imenso amor / pela vossa salvação que nunca falha! / Senhor, ouvi-me, pois suave é vossa graça / ponde os olhos sobre mim com grande amor!

3. Humildes, vede isto e alegrai-vos: / o vosso coração reviverá. / Pois nosso Deus atende as preces de seus pobres / e não despreza o clamor de seus cativos. / Que céus e terra glorifiquem o Senhor / com o mar e todo ser que neles vive.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Por meio do homem-Adão, o pecado e a morte entraram no mundo. O Senhor Deus, em sua misericórdia, sempre perdoa. O perdão nos vem através de seu Filho, o Homem Jesus Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (5,12-15). — "Irmãos: O pecado entrou no mundo por um só homem e, pelo pecado, a morte. Assim a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram. Antes da Lei já existia pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, quando não há Lei. Contudo a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometem falta semelhante à de Adão, o qual é figura daquele que devia vir. Entretanto não acontece com a graça o mesmo que aconteceu com a falta. Pois, se pela falta de um só todos morreram, com maior razão se espalhou sobre todos, com abundância, a graça de Deus e o dom recebido em um só homem, Jesus Cristo". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale!
Jesus Cristo vai falar: Luia, Luia!
/ A Palavra de viver: Ale, Ale!
E que vai nos transformar: Luia, Luia!
2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO!
Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR!
/ E que saiba perdoar: DOAR! DOAR!
Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!
3. Aleluia! Aleluia: Luia! Luia!...

11 EVANGELHO

C. Agradando ou não, a missão do Cristo e dos cristãos é testemunhar Deus vivo e proclamar ao mundo sua justiça.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (10,26-33).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus apóstolos: "Não tenham medo dos homens! Pois, o que está encoberto será descoberto, e o que está escondido será revelado. O que digo a vocês na escuridão, repitam à luz do dia; e o que escutam em segredo proclamem sobre os telhados! Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma! Pelo contrário, tenham medo daquele que pode arruinar a alma e o corpo no inferno! Não se vendem dois pardais por alguns trocados? No entanto, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai. Quanto a vocês, até os cabelos da cabeça estão todos contados. Não tenham medo! Vocês valem mais do que muitos pardais. Por-

tanto, todo aquele que se declarar a meu favor diante dos homens, também eu me declararei em favor dele diante do meu Pai que está no céu. Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também eu o renegarei diante do meu Pai que está no céu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, é muito simples professar uma fé que nada tenha a ver com os problemas sociais. Difícil é fazer da fé arma com a qual lutaremos a fim de resolver os problemas, para transformá-los em justiça e fraternidade.

L1. Pelo Papa, Bispos, Padres e toda a Igreja de Cristo, que têm a missão de proclamar ao mundo o Deus vivo, o Deus da justiça: Que não se deixem amedrontar pela perseguição dos poderosos. Rezemos ao Senhor:

L2. Por nossos irmãos migrantes: Que encarem, na fé em Deus e no apoio da comunidade, a força para continuar sua procura da Terra Prometida. Rezemos ao Senhor.

L3. Pelos cristãos que sofrem e derramam seu sangue na luta pela justiça e pelo Evangelho: Que sejam sementes e frutos de um mundo novo, onde reinem a liberdade, o amor e a paz. Rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...).

S. Concede, Senhor, perseverarmos na fé em Vós. Dai-nos força para mudar o que precisa ser mudado, transformando o medo, a injustiça e a opressão, em amor para com os que nos perseguem. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa...).

A. Irmãos, quando a Palavra de Deus nos fala da perseguição sofrida pelo profeta Jerônimas, lembrmos os irmãos migrantes, que deixam sua terra, em busca de vida melhor. Com eles cantemos:

P. (canta): Sai da tua terra e vai / aonde te mostrarei!...

A. Anunciamos que a perseguição acabou e que um novo tempo chegou. Há muito o que fazer para transformar o mundo, segundo a vontade de Deus.

P. (canta): Quero entoar um canto novo de alegria / ao raia aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada, / minha gente libertada, lutar não foi em vão!

A. Irmãos, Adão ao pecar nos fez pecadores também. Mas Deus, em sua misericórdia, nos envia seu Filho Jesus Cristo, para apagar o pecado no mundo. Por Ele é que recebemos o direito de chamar Deus de Pai. Com alegria cantemos:

P. (canta): Pai nosso, gritamos o Teu Nome! / Pai nosso, Teu Povo passa fome!... Pai nosso que estais nos céus...

A. A hora é de louvor e de luta. Louvor pelas conquistas dos mutirões e dos acampamentos dos Sem-Terra; de luta por uma Constituição justa e Reforma Agrária que não marginalize o lavrador.

P. (canta): Pai, ó Pai nosso, quando é que esta terra será nossa?...

MC. Felizes somos nós que, sem medo das perseguições, assumimos nossa missão de cristãos, proclamando aos quatro cantos da terra a Palavra de Deus.

P. (canta): Tenho que gritar, tenho que arriscar. Ai de mim se não o faço! / Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro? / Tenho que andar, tenho que lutar. Ai de mim se não o faço! / Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro?

MC. Felizes somos nós, que assumimos a Cruz do irmão e lutamos pela justiça e a dignidade do homem no mundo.

P. (canta): Tenho que gritar...

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo e nos dá força para perseverar na fé.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou, para que possa ter comida quem semeia. Pra que

Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia.

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos / representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração / para o Cristo que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. / Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor. Fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCHARÍSTICA

(Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Resurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Somos todos roceiros da roça do Pai / e posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmãos, / entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de cabloco e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz / ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir o reforço a Jesus, / que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz / ou no peito da gente ou no peito do irmão / vamos todos mostrar gratidão a Jesus / que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz / ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão / vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus / que Ele vem consolar quem tiver aflição.

5. Mas chegando a riqueza que seca e seduz / ou a alma da gente ou a alma do irmão / vamos todos doar uma parte a Jesus, / que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

6. Se andarmos na estrada que não mais conduz / ou os passos da gente ou os passos do irmão / vamos todos voltar para Cristo Jesus, / que Ele faz caminhar, Ele é direção.

7. Se as coisas são caras e o pão se reduz, / ou na mesa da gente ou na mesa do irmão / vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao Governo esses homens sem pão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Renovados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que devotamente celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Não temam as perseguições! Tenham fé em Deus! Não temam os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; pois só farão antecipar o dia do nosso encontro com o Senhor Deus. Temam, sim, aqueles que mantêm o corpo vivo, mas vão matando aos poucos sua alma, seu espírito de luta. Aquele que faz de você uma máquina, que aceita todo tipo de injustiça, opressão ou corrupção sem reagir. Estes, sim, devem ser denunciados e, se possível, arrancados da face da terra.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

(ou outro à escolha)

1. Sou condenado a viver dois mil anos, a viver de açoites, viver sob engano. / Sou condenado a ser massacrado, a seguir calado, a trabalhar forçado.

Sou pobre sem terra. Sou pobre sem chão. Sou pobre carente de libertação!

2. Carente de paz, carente de amor. Sem destino, sincero, viver sob dor. / Sou condenado a viver sem rosto, a viver deposto da sociedade. / Sou condenado a passar barreiras, a soprar veleiros e entrar no mar. / A vida passa, a consciência aumenta, a fadiga espera o que vem no ar.

3. Sou condenado, marginalizado, a esperar a paz, a esperar o amor. / A esperar na praça, a fazer pressão, a ganhar na marra minha libertação. / A esperança de um mundo melhor é fazer do amor a paz que vem de Deus. / É cantar folia, é cantar Jesus; é abraçar a fé daqueles pobres nus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Gn 12,1-9; Mt 7,1-5. / 3^a-feira: Gn 13,2-5-18; Mt 7,6-12-14 Missa Vespertina: Jr 1,4-10; 1Pd 1,8-12; Lc 1,5-17. / 4^a-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 (*Natividade de S. João Batista*). / 5^a-feira: Gn 16,1-12.15-16; Mt 7,21-29. / 6^a-feira: Dt 7,6-11; 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30 (*Sagrado Coração de Jesus*). / Sábado: Gn 18,1-5; Mt 8,5-17 ou Is 61,9-11? Lc 2,41-51 (*Imaculado Coração de Maria*) Missa Vespertina: At 3,1-10; Gl 1,11-20; Jo 21,15-19. / Domingo: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 (*S. Pedro e S. Paulo — Dia do Papa*).

A TRINDADE DO CÉU SE MANIFESTA NA TERRA

Frei Leonardo Boff

A Trindade se revela assim como é: como comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Os Apóstolos e os primeiros cristãos descobriram que Deus-Pai estava presente agindo na criação e na história. Discerniram que em Jesus de Nazaré estava o próprio Filho de Deus aí encarnado. Perceberam que o Espírito Santo atuava na comunidade, movia os corações das pessoas para reconhecerem a Deus como Pai, a aceitarem a Jesus como o Filho de Deus que nos salvou por sua vida, compromisso com a justiça e o amor irrestrito, por sua morte e ressurreição e que continuava a penetrar na história para levá-la ao seu fim bom. Chamaram Deus a estas três presenças, sem com isso cair no politeísmo ou trair a fé num só Deus. Deus a partir de agora será compreendido como Trindade, quer dizer, como comunhão do Pai,

do Filho e do Espírito Santo, sendo um só Deus de amor, de vida e de comunicação. Esta experiência histórica permite então dizer: se percebemos que sob o nome Deus existem três Pessoas, é porque Deus em si mesmo é trino e é a comunhão de três Pessoas. As três Pessoas não constituem realidades somente para a nossa percepção. É uma realidade em si mesma. A Trindade da terra corresponde à Trindade do céu. Vice-versa também podemos dizer: a Trindade do céu corresponde à Trindade da terra. Esta afirmação pode ser melhor fundamentada se partirmos do mistério da vinda do Filho à humanidade de Jesus de Nazaré e da descida do Espírito sobre a virgem Maria, como atesta S. Lucas (1,35). O Filho está realmente presente em Jesus a ponto de dizermos: esta humanidade aqui concreta é

a humanidade do próprio Deus. O Espírito Santo está de tal forma presente na virgem Maria (segundo a nossa compreensão) que Ele atua sobre sua potência maternal, fazendo-a realmente a Mãe de Deus. O que nasce dela será Filho de Deus (Lc 1,35). O Espírito bem como o Filho estão entre nós. Ambos, entretanto, remetem ao Pai. O Filho encarnado continuamente confessa que foi enviado pelo Pai. O Espírito é enviado também pelo Pai a pedido do Filho. Portanto temos aqui a presença de toda a SS. Trindade em nossa vida. Isto é sinal que a Trindade não é criação nossa. Ela existe em si mesma. A realidade última da criação é comunhão de Três divinos. Nós estamos envolvidos por Eles, convidados a participar de sua vida, a entrar em sua comunhão e a pertencermos ao Reino da Trindade.

EM TORNO DA LITURGIA

O SACRIFÍCIO EUCARÍSTICO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na Constituição litúrgica do Vaticano II a Igreja confessa: "Na última Ceia, na noite em que foi entregue, nosso Salvador instituiu o *Sacrifício Eucarístico* de seu Corpo e Sangue. Por ele, perpetua pelos séculos, até que volte, o *Sacrifício da Cruz*, confiando destarte à Igreja, sua dileta Esposa, o memorial de sua Morte e Ressurreição" (SC, n. 47).

Sim, a morte de Jesus na Cruz foi o grande dom da humanidade a Deus: o próprio Filho de Deus, o Deus-homem. Jesus ofereceu-se ao Pai em nome de toda a humanidade. E assim, esta oblação de Jesus tornou-se o maior dom de Deus aos homens, porque por meio de seu Filho reconciliou os homens, fazendo com eles uma nova e eterna aliança de vida e de salvação.

Mais ainda. Na última Ceia Jesus mандou que a Igreja celebrasse este sacrifício redentor da Cruz, dizendo: "Fazei isto em memória de mim". Dai graças ao Pai, tendo como motivo de louvor, agradecimento e de reconhecimento a minha pessoa, o que eu significo para toda a humanidade. Dai graças pelo meu Corpo dado por vós e pelo meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, derramado por vós e por todos os homens em remissão dos pecados. Eis, nesta ação de graças, todas as ações de graças, todos os benefícios vossos serão agradáveis ao Pai, mergulhados na minha morte e ressurreição. Importa, no entanto, que na vossa ação de graças entreis na minha atitude diante do Pai, aceitando a condição de criaturas, sendo

obedientes até à morte, e na minha atitude em relação ao próximo, colocando-vos na posição de dar vossas vidas pelos vossos irmãos. Então vossas vidas na minha serão agradáveis ao Pai que está nos céus.

Quando o Pai vê seu Filho presente sobre o altar, repete aquela palavra: Este é o meu Filho muito amado no qual tenho posto a minha complacência. Esta voz dirige-se em cada Missa a todos os que o Pai vir em comunhão com o Filho: Este é o meu filho muito amado, esta é minha filha muito amada, nos quais coloquei todo o meu agrado. Por isso, a Igreja diz na Oração eucarística: "Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação"

A LEI DE DEUS, FERRAMENTA DA COMUNIDADE

Carlos Mesters

Nas semanas passadas, neste espaço da *Folha*, percorremos os Dez Mandamentos da Lei de Deus. Trata-se de verdadeira ferramenta, capaz de converter a mentalidade opressora em convivência fraterna; capaz de revelar ao mundo o rosto de Javé, o Deus Libertador! Todos aqueles que acreditam no Deus que se revelou na Bíblia são convocados, por este mesmo Deus, a colocar em prática os Dez Mandamentos, para ser assim o fermento de uma nova sociedade, de um homem novo, à imagem de Cristo!

Os Dez Mandamentos devem ser observados não só para cada um ter a sua consciência tranquila diante de Deus, mas também para que cada um comece a lutar junto com seus irmãos, por uma vida digna de gente para todos. O Livro do Deuterônomo (Dt 6,1-25) é muito claro neste ponto. Ele pede que o povo observe a Lei: 1. para poder possuir a terra (Dt 6,11-18); 2. para poder prolongar os seus dias (Dt 6,2); 3. para que a vida se multiplique (Dt 6,3).

Terra! Vida longa! Posteridade! São as três promessas feitas a Abraão: terra, vida abençoada, povo (Gn 12,1-4). A Lei visa a coisas bem materiais: terra, vida longa e muitos

filhos. A Lei defende a base material da vida do povo. A providência divina passa pela organização fraterna do povo, regulamentada por uma lei justa. A realização da promessa divina não cai do céu como recompensa merecida pela boa observância da lei. Ela é fruto da própria observância da Lei!

Quem desliga os Dez Mandamentos da saída da "casa da escravidão do Egito" e do "clamor do povo" coloca-se numa posição de onde não é possível enxergar o sentido verdadeiro da Lei de Deus. Ele corre o risco de imitar o exemplo dos fariseus e dos doutores da lei do tempo de Jesus. Os Dez Mandamentos visam à formação e à organização do povo de Deus, em oposição ao sistema do faraó e dos reis de Canaã. Isto exige que cada um, individualmente, como Jesus, se comprometa e se esforce para observar os Dez Mandamentos para que, através desta observância, chegue à prática perfeita do amor a Deus e ao próximo (cf. Mt 22, 37-40).

Quem desliga a organização política, social e econômica do povo da sua fé em Javé

e quem desliga a fé em Deus da organização do povo coloca-se numa posição, de onde não é possível enxergar nem entender o sentido verdadeiro dos Dez Mandamentos. Ele separa o que Deus uniu, a saber, separa os mandamentos 1 até 3 dos mandamentos 4 até 10. Ele corre o perigo de reduzir os Dez Mandamentos a um catálogo de fórmulas individuais e de explicá-los contra o bem do povo e contra o objetivo que Deus teve em mente, como o faziam os fariseus e os doutores da lei do tempo de Jesus. Os Dez Mandamentos defendem o sistema de vida que seja, ao mesmo tempo, garantia dos direitos humanos e revelação do rosto de Javé, Deus Libertador. Eles revelam a intenção do Criador, tão bem definida por Jesus: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10). Jesus resumiu o objetivo que Deus tinha em mente, ao dizer que a Lei quer levar os homens à plenitude do amor a Deus e ao amor ao próximo (Mt 22,34-40). E este objetivo não se alcança através de uma piedade individual, mas exige uma organização justa e fraterna do povo.